



- Leitor iniciante
- Leitor em processo
- Leitor fluente

PEDRO BANDEIRA

A hora do desconto

Fábulas recontadas em versos e
comentadas por Pedro Bandeira

ILUSTRAÇÕES: AVELINO GUEDES, ELISABETH TEIXEIRA,
OPENTHEDOOR, ROGÉRIO BORGES

PROJETO DE LEITURA

Coordenação e elaboração:
Maria José Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenualmente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que vêem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos lingüísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- do mesmo autor
- sobre o mesmo assunto
- sobre o mesmo gênero



A hora do desconto

Fábulas recontadas em versos e
comentadas por Pedro Bandeira

PEDRO BANDEIRA



UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *É proibido miar*, *Malasaventuras — safadezas do Malasarte*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *Cavalgando o arco-íris*, *O mistério da fábrica de livros*, *Mais respeito, eu sou criança!*, *Por enquanto eu sou pequeno*, *Pântano de sangue*, *Anjo da morte*, *A Droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como o Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.



RESENHA

Em *A hora do desconto*, o leitor vai encontrar doze bons motivos para se divertir com as fábulas recontadas em versos encharcados do humor irreverente que é a marca, não de uma lágrima, mas de muito riso, de Pedro Bandeira. Das doze, cinco

são de Esopo. “A corrente de amor”, de Júlio Diniz; “A roupa nova do rei”, de Hans Christian Andersen; “Os três desejos”, dos irmãos Grimm; “O rei e os sapateiros”, de Bulhão Pato; “A casinha pequenina”, parábola do Talmud; e “A árvore demorada”, de autor desconhecido.

Se pelas suas contas ainda falta uma fábula, atento leitor, você está certo: trata-se de uma criada pelo próprio Pedro Bandeira, que não ia deixar de *pôr sua colher* nesse caldeirão milenar de fábulas.

Mas ainda há mais convidados: Avelino Guedes, Elisabeth Teixeira, *Openthedoor* e Rogério Borges, que também participaram com suas pinceladas de cores e leveza.



COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

As fábulas já eram contadas no século XVIII a.C., mas é Esopo (século VI a.C.) o primeiro nome a ser lembrado quando se rememora a história do gênero. No século XVII, La Fontaine reescreve, em versos, muitas das fábulas atribuídas a Esopo, o que facilitou a memorização das histórias, tornando-as ainda mais populares.

A palavra fábula vem do verbo latino *fabulare*, que significa conversar, narrar, falar. Na fábula, o locutor se serve da narrativa como instrumento de demonstração, porque o episódio narrado está a serviço de intenções como censurar, recomendar, aconselhar.

Ao ler esse novo trabalho de Pedro Bandeira, lembrei-me de uma amiga, leitora voraz, mas que tinha especial antipatia pelas fábulas. Achava-as cruéis, na forma como pretendiam educar crianças e adultos. Penso que o tom, por vezes severo dessas admoestações, se suaviza com a pulsação rítmica dos versos de Pedro Bandeira. A própria moral se relativiza. Ao “dar um desconto”, Bandeira não apenas reproduz a máxima tradicional, mas também problematiza-a com a apresentação de outros pontos de vista. São fábulas em tom de conversa brejeira, são fábulas à cordel. Se Zeus é grego, o Esopo de Bandeira acabou ficando bem brasileiro.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Arte

Temas transversais: Pluralidade cultural, Ética

Público-alvo: Leitor fluente



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Certamente, sua turma deve conhecer muitas fábulas. De quais se lembram? Quem é capaz de recontá-las oralmente?

2. Após essa atividade, faça o levantamento das características do gênero “fábulas” a partir do conhecimento de que os alunos dispõem. É provável que muitos digam que é uma história em que os animais falam e que tem uma moral.

3. Embora a maioria das fábulas apresente animais antropomorfizados como personagens, apenas uma retomada dos títulos que constam do sumário já sugere que esta não é uma exigência essencial: “O velho, o menino e o burro”; “A morte e o lenhador”; “A menina e o sonho” etc.

4. Entregue à turma uma cópia do sumário do livro *A hora do desconto* e peça que pesquisem na biblioteca, na internet, em livros didáticos etc. diferentes versões dessas fábulas e combine uma data para que tragam esses textos para a sala.

Durante a leitura:

Leia a divertida apresentação que Pedro Bandeira faz da antologia e convide a turma a seguir o convite do escritor: *Agora... divirta-se!*

Depois da leitura:

1. Escolha algumas fábulas recontadas por Pedro Bandeira para comparar com outras versões. A título de exemplo, sugerimos “O velho e a morte”, traduzida diretamente do grego por Neide Smolka, em *Esopo — Fábulas completas*, obra publicada pela Moderna, para comparar com “A morte e o lenhador”, de *A hora do desconto*.

Faça o cotejamento das duas versões, analisando as implicações que as diferentes escolhas do plano da expressão provocam no plano do conteúdo: Dizer de outro jeito, às vezes quer dizer outra coisa.

A morte e o lenhador — Pedro Bandeira

- É escrita em versos.
- A personagem “Morte” aparece no início do título e o protagonista é identificado pela profissão “lenhador”.
- O narrador dá informações a respeito do lenhador: “Resmungando contra a vida, encharcado de suor”.
- O lenhador tropeça e a lenha cai.
- Em discurso direto, a personagem lamenta sua situação e chama a Morte.
- O narrador descreve a Morte e a reação do lenhador ao vê-la.
- Em discurso direto, a Morte responde ao chamado: “Quem me chama? Aqui estou...”.
- O lenhador diz que chamou a Morte para ajudá-lo a pôr o feixe às costas.
- A moral é apresentada no comentário que aparece na seção “É hora de desconto”.

O velho e a morte — Esopo — Fábulas completas

Um dia, um velho, tendo cortado madeira, carregou-a nos ombros e pôs-se a andar por um longo caminho. Fatigado pela caminhada, depositou o fardo no chão e chamou a Morte. Como esta aparecesse e perguntasse por que ele a chamava, o velho disse: “Para que levantes o fardo”.

A fábula mostra que todo homem é amante da vida, mesmo que ela seja miserável.

- Tradução de Neide Smolka, Moderna
- É escrita em prosa.
- A personagem “Morte” aparece no título após o protagonista, que é identificado pela sua condição de “velho”.
- O narrador narra apenas as ações da personagem.
- O velho deposita o fardo no chão.
- O narrador informa o leitor de que, por causa do cansaço, o velho chama a Morte.
- Não há informações sobre como é a Morte nem sobre a reação da personagem.
- A Morte nada fala.
- O velho diz que chamou a Morte para carregar o fardo.
- Há uma moral ao final.

2. Organize a turma em grupos e peça para cada um escolher uma fábula do livro para comparar com outra versão pesquisada. Caso mais de um grupo escolha a mesma fábula, promova um sorteio. É importante que as fábulas sejam diferentes para dar mais riqueza ao trabalho.

3. Finalizadas as apresentações, retome as características do gênero “fábulas”. Certamente, os alunos terão muito mais a dizer sobre ele:

- a) Qual a extensão dos textos desse gênero?
- b) Como são compostos os títulos?
- c) Como é feita a narração?
- d) Quais são as personagens típicas?
- e) Quais são as referências apresentadas de tempo e espaço?
- f) Qual a função desse gênero?
- g) Etc.

4. Nessa edição, as fábulas foram ilustradas com o traço de diferentes ilustradores: Avelino Guedes, Elizabeth Teixeira, *Open-the-door* e Rogério Borges. Convide os alunos a apreciarem o estilo de cada um deles e, depois, promova uma “exposição” com as diferentes ilustrações que as fábulas foram ganhando ao longo do tempo. Aí vão algumas sugestões para organizar a mostra:

- O livro *Fábulas de Esopo*, de Russell Ash e Bernard Higon (Tradução de Heloísa Jahn), publicado pela Companhia das Letrinhas, reúne os trabalhos de 29 artistas que as ilustraram ao longo do século XX.

- Um outro ilustrador importante é Gustave Doré cujas reproduções de algumas de suas ilustrações para as fábulas de La Fontaine podem ser encontradas no endereço: www.literatura.hu/irok/klasszic/gustavedore.htm

Convide os alunos a abrirem bem os olhos e examinem com cuidado e sensibilidade as ilustrações selecionadas, deixando-se impregnar pelas cores, linhas, superfícies, formas, luzes etc.

Depois, em duplas, peça que escrevam um pequeno comentário, descrevendo as duas ilustrações – a do livro *A hora do desconto* e uma outra de livre escolha:

- Quais são os componentes de cada uma delas (cenário, personagens, ação, colorida ou preto-e-branco)?
- Como é organizada a composição (planos, ângulos, luz)?
- Quais são as técnicas empregadas (guache, aquarela, gravura em metal etc.)?
- Como se relacionam com o texto escrito?
- Que sentido atribuem às imagens?



LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Cavalgando o arco-íris* — São Paulo, Moderna
- *Mais respeito, eu sou criança!* — São Paulo, Moderna
- *Malasaventuras — safadezas do Malasarte* — São Paulo, Moderna
- *Pequeno pode tudo* — São Paulo, Moderna
- *A roupa nova do rei* — São Paulo, Moderna
- *A formiga e a pomba* — São Paulo, Moderna

2. SOBRE O MESMO GÊNERO

- *Fábulas de La Fontaine* (vol. 1 e 2) — São Paulo, Landy
- *Fábulas de La Fontaine* (Tradução de Ferreira Gullar) — Rio de Janeiro, Revan
- *Esopo — Fábulas completas* (Tradução direta do grego por Neide Smolka) — São Paulo, Moderna
- *Fábulas* — Monteiro Lobato, São Paulo, Brasiliense
- *Fábulas de Esopo* — Russell Ash e Bernard Higon (Tradução de Heloísa Jahn) — São Paulo, Companhia das Letrinhas